



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Língua Portuguesa
Período: 03/05/2021 a 31/05/2021

Etapa: Ensino Fundamental I
Turma: 5º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 3

AULA 1 e 2 – Fazer a leitura atenciosa das páginas 62, e em seguida realizar as atividades de interpretação do texto das questões 01, 02, 03 e 04 da página 63.

LEITURA DE IMAGEM

Arte em todo lugar

Muitas vezes saímos de casa ou da escola para apreciar obras de arte em locais como museus, teatros ou outras casas de espetáculos. Mas você já reparou que as cidades e seus espaços públicos também podem ser lugares de expressão da arte?

Você já viu ou presenciou alguma manifestação artística na rua? Como ela era? Onde estava? Como as pessoas reagiam? Observe as imagens a seguir refletindo sobre essas questões.

Observe



Público acompanhando apresentação no Theatro da Paz, Belém, Pará, 2014.



Pedestre caminha pela calçada na região dos bairros de Santa Teresa e Lapa, Rio de Janeiro, 2015.

Explore

1. Após observar com atenção as fotografias, responda às questões.

a) Que tipos de manifestação artística você conseguiu identificar em cada foto?

Fotografia 1: _____

Fotografia 2: _____

b) Em que lugares essas manifestações artísticas foram retratadas?

Fotografia 1: _____

Fotografia 2: _____

c) Como o público se comporta nos dois casos? As manifestações artísticas estão sendo prestigiadas?

Fotografia 1: _____

Fotografia 2: _____

2. Observe as características dos lugares retratados nas imagens.

a) Marque **1** para a primeira fotografia e **2** para a segunda.

☐

Local aberto.

☐

Espaço fechado.

☐

Acomodações para o público.

☐

Lugar de livre circulação.

b) Que condições os espaços retratados nas imagens oferecem para os artistas e para o público apreciar as manifestações? Comente

Amplie

3. Ao assistir a uma batalha de *rap*, uma contação de histórias, uma encenação de uma história ou mesmo ao observar uma estátua em um local público, temos a oportunidade de vivenciar a arte de formas diferentes dos espaços convencionais, como museus e teatros. Que tipos de manifestação artística você já observou nas ruas e praças por onde passa? Você já participou de alguma dessas manifestações? Como foi essa experiência?

4. Como você acha que as manifestações artísticas podem se integrar aos espaços em que ocorrem?

AULA 3, 4 e 5 – Fazer a leitura do poema das páginas 72 a 75, escolha uma estrofe e faça um vídeo de sua leitura e envie para o seu professor. Em seguida, realizar as atividades de interpretação do texto, questões de 01 a 04 da página 76. Siga as orientações de seu professor pelo grupo de WhatsApp.



CAPÍTULO

3

SOMOS PARTE DE UM TODO

LEITURA 1

O texto que você vai ler a seguir é um poema, e foi escrito por Ana Maria machado. Você já leu algum texto dessa autora?

E você sabe o que significa **ponto de vista**, o título do poema? observe as imagens, leia o poema e descubra se suas hipóteses se confirmam.

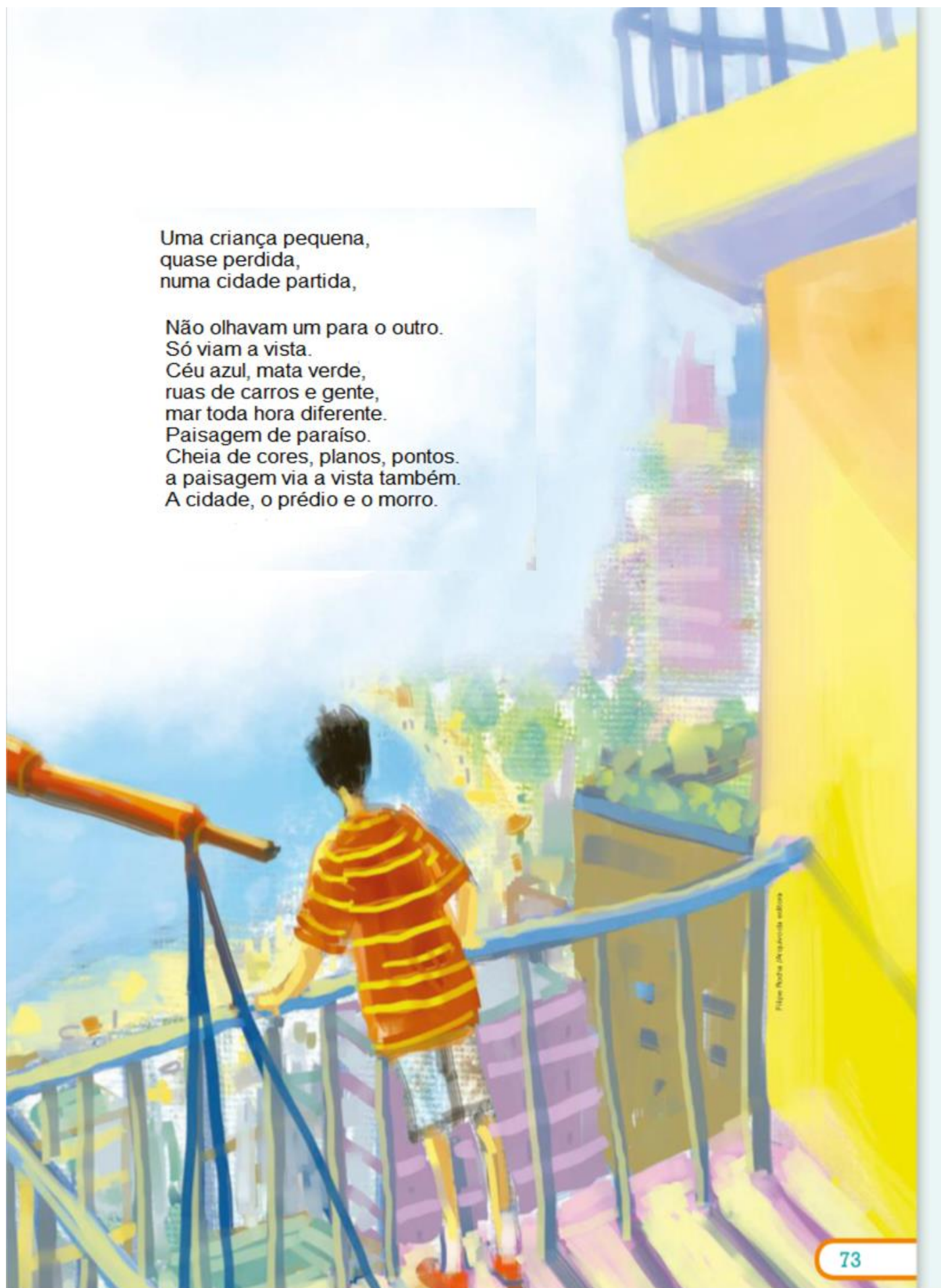
Ponto de vista

Mar, praia, ilha.
Casas na encosta. Montanha e mata,
cidade maravilha.
Um paraíso essa paisagem. Quem não gosta?
Uma beleza.
De qualquer ponto de vista.

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.
Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.
Cada menino,
um cisco de nada.
Um ponto à toa.

Uma criança pequena,
quase perdida,
numa cidade partida,

Não olhavam um para o outro.
Só viam a vista.
Céu azul, mata verde,
ruas de carros e gente,
mar toda hora diferente.
Paisagem de paraíso.
Cheia de cores, planos, pontos.
a paisagem via a vista também.
A cidade, o prédio e o morro.



Filipe Walter da Silva

Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.
Um soltavam pipa no azul sem fim.
O outro andava de bicicleta no jardim.
Um saía para a escola. O outro entrava no carro.
Um voltava e ia pra rua. O outro ficava no quarto.
Os dois tinham amigos, batiam bola.

Os dois sonhavam sonhos, curtiam um som,
imaginavam um mundo bom.
Um na quadra, lá na altura.
O outro na varanda da cobertura.
Um e outro.
Cada um bem isolado. Cada um para o seu lado.

[...]

cobertura: apartamento construído sobre a laje do último andar de um edifício. Costuma ser habitado por pessoas com boas condições financeiras.

isolado: separado.



Mas um dia os dois se viram.
Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito irmão.
Um dia de maré cheia,
de ressaca, onda batida,
comendo a faixa de areia
entre o mar e a avenida.
__ Hoje nem dá futebol __ disse um, desapontado.
__ Está bom é pra surfar __ falou o outro, animado.
__ Quer pranchar? Posso emprestar.

ressaca: forte movimento das ondas do mar ao se chocarem contra o litoral.

Nas asas do mar,
de Ana Maria Machado.
São Paulo: Ática, 2012.
(Para gostar de ler júnior).



Reprodução: Ática

Ana Maria Machado

Nasceu em 1941, no Rio de Janeiro. Pintora, jornalista, professora, destaca-se sobretudo como escritora. Reconhecida internacionalmente, publicou dezenas de obras ao longo da vida, muitas das quais receberam importantes prêmios literários. Suas obras destinadas ao público infantojuvenil são referência no Brasil. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras entre 2011 e 2013 e, durante esse mandato, dedicou-se a programas sociais de incentivo ao acesso ao livro e à leitura por moradores de comunidades carentes.



Reprodução: Ática

Filipe Ricci/Arquivo da Editora

ATIVIDADES

- 1 Na sua opinião, por que o título do texto é **Ponto de vista**?

- 2 A realidade vivida pelos dois garotos é a mesma? Explique.

- 3 O texto **Ponto de vista** é um poema. Pensando nele e no que você sabe sobre poemas, assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- ☐ Verso é cada linha do poema.
- ☐ Verso é cada conjunto de linhas do poema.
- ☐ O agrupamento de versos chama-se estrofe.
- ☐ O poema lido não tem rimas.
- ☐ A separação entre as estrofes é indicada por um espaço maior.
- ☐ O poema tem ritmo.
- ☐ Todo poema apresenta rima.

- 4 Analise a estrutura do poema **Ponto de vista** e responda às perguntas abaixo.

- O poema é dividido em estrofes. Quantos versos há em cada estrofe que você leu?

Aula 6, 7 e 8– Leia novamente o poema “Ponto de vista” e continue realizando a interpretação do texto, questões de 05 a 08 da página 77, questões 09 e 10 da página 78 e questões 11 e 12 da página 79.

- 5** No poema há palavras que rimam. Utilize lápis de cores diferentes para pintar as rimas em cada estrofe.

- O que você percebeu? Todas as estrofes apresentam rima?

- 6** O poema começa com a apresentação de uma cidade. Releia os primeiros versos, que descrevem essa cidade:

Mar, praia, ilha.
Casas na encosta. Montanha e mata,
cidade maravilha.

- Sobre essa descrição, pode-se afirmar que:

- ☐ as palavras expressam o sentimento de quem descreve a cidade.
- ☐ as palavras representam algumas imagens, como se uma máquina fotográfica as registrasse.
- ☐ as palavras e expressões colocadas uma após a outra deixam o texto sem ritmo.

- 7** Embora a cidade enfocada no poema não seja nomeada, é possível imaginar que se trata da capital do Rio de Janeiro. Retire do texto uma expressão que confirme essa informação.

- 8** Releia os primeiros versos da segunda estrofe:

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.

- Esses versos demonstram:

- ☐ a diversidade das pessoas que habitam a cidade.
- ☐ a proximidade entre as pessoas, independentemente da posição social.
- ☐ a solidão das pessoas que moram na cidade.

- 9** O poema lido narra uma pequena história, e os versos abaixo mostram, pela primeira vez, os personagens principais dessa história:

Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.

- a) Quem são os personagens principais?

- b) Como eles são chamados?

- c) O que se destaca a respeito deles, nesses primeiros versos em que aparecem?

- 10** Continue observando o modo como os meninos são retratados no poema. Releia a quarta, quinta e sexta estrofes e copie trechos em que:

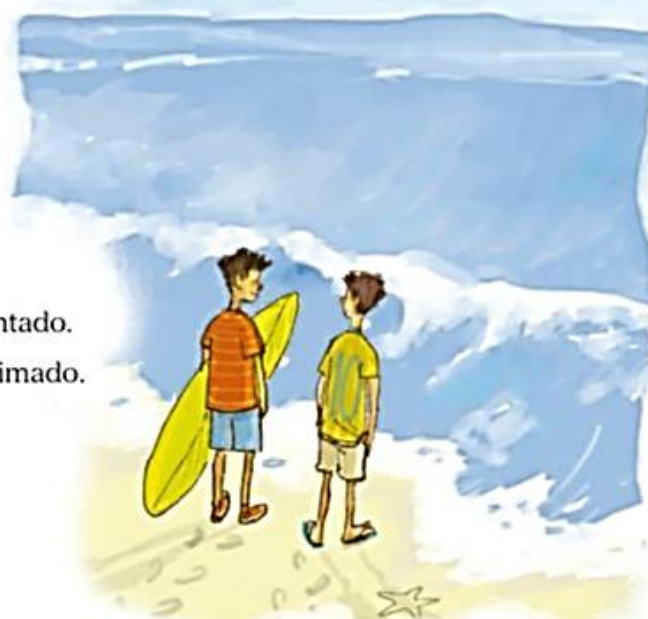
- a) o leitor fica sabendo que os meninos estão distantes.

- b) são apresentadas pistas de que os meninos vivem realidades diferentes.

- c) é possível entender que os meninos gostam de coisas parecidas.

11 Releia a estrofe final do poema.

Mas um dia os dois se viram.
Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito irmão.
Um dia de maré cheia,
de ressaca, onda batida,
comendo a faixa de areia
entre o mar e a avenida.
— Hoje nem dá futebol — disse um, desapontado.
— Está bom é pra surfar — falou o outro, animado.
— Quer prancha? Posso emprestar.



Filipe Rocha/Arquivo da editora

a) Onde os meninos se encontraram?

b) O que fez os meninos mudarem seu ponto de vista?

c) E o que aconteceu quando eles mudaram de ponto de vista?

d) O que acontece nos últimos versos?

12 Que sensações a leitura do poema e da história que ele conta despertou em você? Troque ideias sobre isso com os colegas e o professor.

O **poema** é um texto escrito em versos, que pode apresentar estrofes, rimas, ritmo, repetições e outros recursos que produzam sonoridade. As rimas não precisam ocorrer em todos os versos, e as estrofes não precisam ter a mesma quantidade de versos.

Aula 9, 10 e 11– Fazer as atividades propostas, número 01 da página 80, número 02 da página 81, número 03 e 04 da página 82. Seguem as orientações de seu professor no grupo WhatsApp.

PENSANDO A LÍNGUA

Sujeito da oração

1 Releia esta estrofe do poema **Ponto de vista**.

Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.
Um soltava pipa no azul sem fim.
O outro andava de bicicleta no jardim.
Um saía para a escola. O outro entrava no carro.
Um voltava e ia pra rua. O outro ficava no quarto.



- a) Como você viu, o poema fala do menino do morro e do menino do prédio.
- Qual é o termo usado nessa estrofe do poema para se referir ao menino do morro?
-
- E qual é o termo usado para se referir ao menino do prédio?
-
- b) Agora, reescreva os versos, trocando as palavras em destaque por um dos termos a seguir, de acordo com o sentido do poema.

O menino do morro

O menino do prédio

- Um** soltava pipa no azul sem fim.
-
- O outro** andava de bicicleta no jardim.
-

- c) Quais são as palavras que indicam ação nos versos do item anterior?
-

- Essas palavras são:

☐

substantivos.

☐

adjetivos.

☐

verbos.

☐

pronomes.

- 2** Agora, releia o primeiro verso dessa mesma estrofe.

Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.

- a) Nesse verso, qual é a palavra usada para se referir ao menino do morro e ao menino do prédio?

- Essa palavra está no singular ou no plural?

- b) Quais são os verbos usados nesse verso?

- c) Agora, reescreva esse verso substituindo a palavra **meninos** por **menino**. Faça os ajustes necessários nas outras palavras do verso.

- Que palavras foram alteradas na frase que você reescreveu?

Em uma oração, o termo sobre o qual se diz algo é chamado de **sujeito**. Por exemplo, no verso apresentado na atividade 2, o sujeito da oração é "Os meninos". O verbo que se refere ao sujeito deve concordar com ele, por isso, ao substituir o sujeito por sua forma no singular, o verbo também foi modificado.



Filipe Rocha/Arquivo da editora

3 Releia este verso do poema.

Os dois tinham amigos, batiam bola.

a) Qual é o sujeito dessa oração?

b) Reescreva o verso substituindo o sujeito da oração por um pronome pessoal do quadro, mantendo o sentido original do verso.

eu	nós
tu	vós
ele/ela	eles/elas

4 Releia estes versos do poema.

Os dois sonhavam sonhos, curtiam um som,
imaginavam um mundo bom

a) Sublinhe o sujeito da oração e circule os verbos.

b) Agora, reescreva esses versos substituindo o sujeito pelos pronomes pessoais a seguir.

Eu

Ela

Eles

Eu:

Ela:

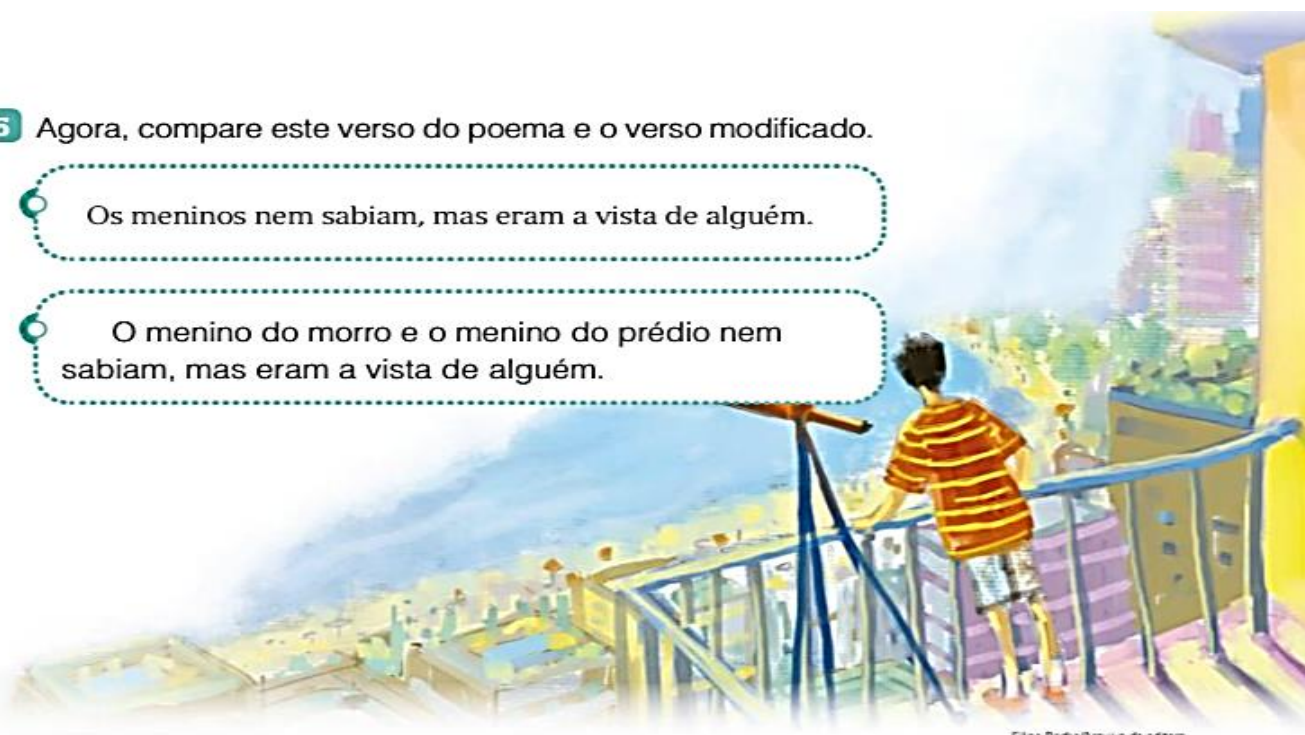
Eles:

Aula 12, 13 e 14 – Nesta aula iremos continuar trabalhando “sujeito da oração”. Realize as atividades número 05 da página 83, em seguida “palavras e expressões em verbetes”, realizar as atividades propostas de número 01 e 02 da página 84 e as atividades 03 da página 85. Sigam as orientações de seu professor no grupo WhatsApp.

5 Agora, compare este verso do poema e o verso modificado.

Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.

O menino do morro e o menino do prédio nem sabiam, mas eram a vista de alguém.



- Que palavras do verso do poema foram substituídas no verso modificado?

- Que termos foram usados no lugar dessas palavras no verso modificado?

- Que palavra foi usada para ligar os dois termos no verso modificado?

- No verso modificado houve alguma alteração nos verbos relacionados ao sujeito?

O sujeito pode ser **simples** ou **composto**.

O sujeito é **simples** quando apenas um elemento faz o papel de sujeito, como no verso do poema: “Os **meninos** nem sabiam, mas eram a vista de alguém”.

O sujeito é **composto** quando há mais de um elemento que desempenha o papel de sujeito, como no verso modificado: O **menino do morro** e o **menino do prédio** nem sabiam, mas eram a vista de alguém.

ENTENDER AS PALAVRAS: DICIONÁRIO

Palavras e expressões em verbetes

1. Você leu o poema **Ponto de vista** e refletiu sobre a relação do título com o sentido do poema. Para pesquisar o significado dessa expressão em um dicionário, que verbete você procuraria?

- Agora, faça essa pesquisa em um dicionário e confirme se sua hipótese estava correta ou não. Depois, compartilhe com os colegas o que você descobriu.

Alguns dicionários apresentam o significado de expressões muito usadas na língua. Para pesquisar uma expressão formada por mais de uma palavra (locução), é preciso buscar um dos termos que a compõem.

2. Veja como um dicionário apresenta a definição da expressão **ponto de vista**.

• **p. de vista**

- 1 ponto eleito por um artista plástico para melhor observar o objeto que deseja reproduzir artisticamente, esp. quanto a questões de perspectiva
- 2 o ângulo do qual algo ou alguém é observado ou considerado; perspectiva
- 3 lugar alto de onde se avista, de uma só mirada, uma vasta paisagem
- 4 *Rubrica literária.*
recurso literário que tem a finalidade de situar o narrador no âmbito da obra

Reprodução Houaiss

Dicionário eletrônico Houaiss, de Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- a) Que palavra da expressão está abreviada?

- b) Qual dessas definições corresponde ao sentido que a expressão **ponto de vista** tem nesse verso do poema?

- c) Se você fosse substituir a expressão usada no título do poema por uma palavra com significado semelhante, que palavra você usaria?

3. Agora, releia estes versos do poema.

Não olhavam um para o outro.

Só viam a **vista**.

Céu azul, mata verde,

ruas de carros e gente,

mar toda hora diferente.

[...]

- a) Qual é o sentido da palavra em destaque nessa estrofe? Leia o verbete a seguir e veja algumas definições dessa palavra.

vista (vís.ta) *sf* 1. O sentido da visão (A má alimentação pode prejudicar a vista, por carência de vitaminas essenciais.); 2. o órgão da visão; os olhos (Usa óculos para corrigir um problema de vista.); 3. paisagem ou extensão que se avista de algum lugar (Do último andar do prédio tinha-se uma bela vista da cidade.). *A perder de vista*: de prazo muito estendido (Dividiu o pagamento do computador em parcelas a perder de vista.). *A vista*: 1. perceptível; ao alcance da vista (Não dê a carteira tão à vista, alguém pode querer roubá-la.); 2. tipo de compra ou venda em que o valor total é pago no ato (Cliente que pagasse à vista receberia um desconto.). *Fazer vista grossa*: fingir não perceber algo (Valquíria fez vista grossa para a bagunça que a Vera tinha feito na quarta, porque ia pedir a jaqueta nova da irmã emprestada e, por isso, não poderia brigar com ela.). *Ter em vista*: ter como finalidade (Montamos um grupo de voluntários, tendo em vista alfabetizar adultos no horário seguinte ao encerramento das classes regulares.).

Dicionário Saraiva Jovem:
Dicionário da Língua
Portuguesa ilustrado.
São Paulo: Saraiva, 2010. p. 1261.

- b) Qual das definições apresentadas nesse verbete corresponde ao sentido que essa palavra tem no verso do poema?

- Que exemplo é apresentado com essa definição no verbete?

- c) Que expressões e locuções são apresentadas nesse verbete?

- Você conhecia todas essas expressões? Converse com os colegas.

- d) Escolha uma dessas expressões e escreva uma frase com ela.

AULA 15 e 16 – Leia a história em quadrinhos: “A Turma da Mônica- Educação no trânsito não tem idade”. Disponível no site: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_transito.pdf
Em seguida leia o texto abaixo.



SEMÁFORO: ISSO É NOME?

É sim. É como se chamam os sinais de trânsito luminosos. O nome é assim, feio, então eles têm apelidos. Em alguns lugares são chamados sinais, em outros, faróis. Chamar de sinal é mais comum.

Eles ajudam a ordenar, na rua, a circulação dos carros e dos pedestres. Carro é carro, todo mundo sabe. Pedestre é o que anda a pé.

PROBLEMA DE TRÂNSITO NÃO É DE HOJE

Faz tempo. Desde que numa cidade os carros aumentam, problemas de trânsito começam. Os carros não podem andar como querem, para cima e para baixo, sem ordem - acabam acontecendo batidas. Além disso, há os pedestres, que também precisam circular pelas ruas e não podem ser atropelados.

Os sinais apareceram em Londres(Inglaterra) em 1870. Nessa época, lá, já havia muitos veículos (carruagens). Os sinais foram inventados nas cores usadas ainda hoje: VERDE, AMARELO, VERMELHO.



Após a leitura, converse com seus familiares sobre as seguintes questões:

- ✓ Vocês acham que há problemas no trânsito? Quais?
- ✓ Segundo o texto esses problemas são atuais?
- ✓ Quando começaram os problemas?
- ✓ Quais os problemas apontados pela autora?
- ✓ Por que foram inventados os sinais?
- ✓ Quando e onde foram inventados os sinais?
- ✓ Em sua opinião, qual o objetivo da autora ao escrever esse pequeno texto?
- ✓ Vocês acham que atualmente os motoristas e os pedestres respeitam os sinais de trânsito? Por quê?

Produção de texto:

Orientações para Produção de Texto

Para você redigir um texto há algumas regras que devem ser observadas.

Os itens abaixo precisam ser analisados todas as vezes que você produzir um texto ou trabalho escolar.

Faça sempre as seguintes perguntas:

- 1- Fiz letra bonita?
- 2- Fiz parágrafos?
- 3- Separei corretamente as sílabas?
- 4- Respeitei as margens?
- 5- Escrevi corretamente as palavras?
- 6- Fiz a pontuação adequada?
- 7- Construí frases completas?
- 8- O texto é criativo?
- 9- Repeti muitas vezes as mesmas palavras?
- 10- Meu texto possui começo, meio e fim?

2- Agora produza um pequeno texto falando sobre o trânsito da sua cidade.



<https://www.editoracidania.com.br/livro/transito-fundamental-ii/>

Aula 17, 18 e 19 – Realizar a leitura na página 88 e 89. Atividades de interpretação de texto na página 90 e 91. Siga as orientações de seu professor no grupo WhatsApp.

LEITURA 2

A morte é um acontecimento que faz parte da nossa trajetória, mas dificilmente é encarada com naturalidade, não é mesmo? É um assunto difícil de entender e doloroso de aceitar.

O texto que você vai ler a seguir é uma crônica de Marina Colasanti que fala exatamente disto: da morte. De que morte a autora vai tratar? Leia o texto e descubra.

Um mundo lindo

Morreu o último caracol da Polinésia. Havia um caracol da Polinésia, um caracol de árvore, e nenhum outro. Era o último. E morreu. Morreu de quê? Ninguém sabe me dizer. O jornal não acha importante revelar a *causa mortis* de um caracol da Polinésia. Notícia apenas que com ele extinguiu-se a sua espécie. Ninguém nunca mais verá em lugar algum, nem mesmo na Polinésia, um polinesiano caracol.

Pois eu ousou dizer que sei o que foi que o matou. Ele morreu de ser o último. Morreu de sua extrema solidão. Sua vida não era acelerada, nada capaz de causar-lhe *stress*, mas era dinâmica; ao longo de um ano, graças a esforços e determinação e impulso fornecido pela própria natureza, o molusco lograva deslocar-se cerca de setenta centímetros. Mais, teria sido uma temeridade. Assim mesmo, de que adiantavam esses setenta centímetros suados, batalhados dia a dia, sem ninguém para medi-los, sem nenhum parente amigo companheiro que lhe dissesse, você hoje bateu sua marca? Sem ninguém para esperá-lo na chegada?

O último caracol da Polinésia olhava ao redor e não via ninguém. Ali estava, frequentemente, seu tratador — o caracol vivia no Zoológico de Londres, mas o tratador não era ninguém, o tratador era qualquer coisa menos importante que o tronco sobre o qual o

causa mortis: do latim, a causa da morte.
lograva: conseguia, alcançava.
molusco: animal invertebrado (sem ossos), de corpo mole e que, em geral, é dotado de uma concha.
temeridade: ato arriscado, perigoso.



caracol se deslocava, o tratador era de outra espécie. E via, sim, de vez em quando via os pesquisadores que o examinavam, olho agigantado pela lente. Mas os pesquisadores não tinham uma concha rosada cobrindo-lhes as costas.

Os pesquisadores também não eram ninguém. Então o caracol da Polinésia olhava o mundo, e o mundo estava vazio. E como pode alguém viver, como pode alguém querer viver num mundo esvaziado de seus semelhantes?

Seguramente ele era muito bem tratado no Zoológico, comida não havia de lhe faltar — o que come, comia, um caracol da Polinésia? — e de dia e de noite estava livre de predadores. Seus antepassados, talvez ele mesmo na infância, tinham tido que lutar pela sobrevivência. E a vida era dura. Mas lutavam em companhia. Quando um deles era esmagado — quantos caracóis são esmagados mesmo na Polinésia! — outros lamentavam sua sorte. Quando um deles se atrasava em sua marcha — é tão fácil a um caracol se atrasar — outros esperavam por ele.

Havia sempre velhos caracóis experientes aos quais pedir conselhos, novos caracóis ignaros aos quais ensinar os segredos da vida. Havia sempre companheiros. E o mundo, povoado de companheiros, era lindo.

Mas os outros, os outros todos foram acabando aos poucos, vítimas do único predador disposto a transformar suas conchas em objetos turísticos. E o último caracol da Polinésia, cansado de ser o último, cansado de ser tão só, deixou-se pisar pela Morte que passava apressada, certo talvez de poder renascer em algum mundo lindo, em que milhares de ovos de caracol preparam-se para eclodir.

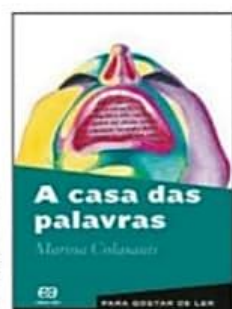


eclodir: sair (da concha), abrir-se.

ignaro: que é ignorante, que não sabe.

predador: animal que se alimenta de outro animal.

A casa das palavras,
de Marina Colasanti.
São Paulo: Ática, 2012.
p. 15-16. (Para gostar
de ler, v. 32).



Reprodução/Ed. Ática

Marina Colasanti

Nasceu na Itália em 1937, mas aos 11 anos imigrou para o Brasil, onde estudou Artes Plásticas e atuou como jornalista. Na literatura, destacou-se como escritora de crônicas, contos e poemas, tornando-se referência em literatura infantojuvenil. Marina Colasanti recebeu importantes prêmios por suas obras e tem mais de trinta livros publicados ao longo de sua carreira.



Marina Colasanti/Divulgação



ATIVIDADES

- 1** Para escrever uma crônica, geralmente o autor se inspira em acontecimentos do dia a dia, que podem ocorrer à sua volta ou não. Em que Marina Colasanti se inspirou para escrever essa crônica?

- 2** Nas crônicas, o autor é livre para expressar seu modo particular de ver e interpretar as coisas.

- De acordo com o ponto de vista da cronista, de que teria morrido o último caracol da Polinésia?

- 3** Releia este trecho do último parágrafo da crônica.

Mas os outros, os outros todos foram acabando aos poucos, vítimas do único predador disposto a transformar suas conchas em objetos turísticos.

- a) Quem seriam "os outros"? Como você descobriu essa informação?

- b) Quem seria esse "único predador"? Como você chegou a essa conclusão?

Exatidão Onomástica
Através da Escrita

Aula 20 e 21 – Nesta aula dar continuidade as atividades de interpretação de texto. Páginas 92 e 93.
Siga as orientações de seu professor no grupo WhatsApp.

5 A crônica que você leu fala de assuntos importantes para o ser humano, mas delicados de serem abordados, como a solidão e a morte.

- a) Você já conversou sobre esses assuntos com algum amigo ou familiar? Conte como foi a conversa.
- b) Você já se sentiu sozinho? O que a morte representa para você? Converse com os colegas e com o professor a respeito disso.

6 O último caracol da Polinésia tinha um tratador e era acompanhado por vários pesquisadores.

- a) Isso diminuía a solidão dele? Explique.

- b) Copie um trecho do texto que comprove sua resposta.

- c) Na sua opinião, o que seria necessário para tirar o caracol da Polinésia da solidão?

7 Releia o início do texto.

Morreu o último caracol da Polinésia. Havia um caracol da Polinésia, um caracol de árvore, e nenhum outro. Era o último. E morreu. Morreu de quê? Ninguém sabe me dizer. O jornal não acha importante revelar a *causa mortis* de um caracol da Polinésia. Notícia apenas que com ele extinguiu-se a sua espécie. Ninguém nunca mais verá em lugar algum, nem mesmo na Polinésia, um polinesiano caracol.

- a) Em dado momento, a cronista se põe a imaginar como teria sido a “vida real” do caracol. Ao fazer isso, ela acaba:

- ☐ caracterizando o caracol como um bicho desligado.
- ☐ atribuindo ao caracol sentimentos e comportamentos humanos.

b) Você acha que, ao fazer essa opção, ela busca:

☐

aproximar o leitor do último caracol da Polinésia.

☐

distanciar o leitor do último caracol da Polinésia.

- 8 Em uma notícia jornalística o fato noticiado é apresentado da maneira como aconteceu, evitando apresentar a opinião do jornalista e empregando uma linguagem clara e direta. Se você fosse um jornalista e fosse noticiar a morte do último caracol da Polinésia, como escreveria o texto?

Baseie-se nas informações apresentadas na crônica e use a imaginação para criar dados que não são mencionados sobre o acontecimento!

- 9 Você acha que a crônica tem proximidade com a notícia jornalística? Por quê?

- Em sua opinião, as crônicas também podem ser inspiradas em fatos do dia a dia que não estejam nos jornais? Justifique sua resposta.

A **crônica** é um texto breve, geralmente publicado em jornais, revistas, livros e em páginas da internet, que aborda acontecimentos do dia a dia. O cronista costuma tratar desses acontecimentos oferecendo ao leitor seu ponto de vista e suas reflexões.

Aula 22, 23 e 24 – Nesta aula iremos trabalhar os sinais de pontuação. Atividades nas páginas 94 e 95 do livro do aluno. Siga as orientações de seu professor no grupo WhatsApp.

PENSANDO A LÍNGUA

Pontuação

1 Releia a primeira frase da crônica **Um mundo lindo**.

Morreu o último caracol da Polinésia.

a) Assinale **X** na alternativa que melhor explica o uso do ponto final (.) nessa frase.

- ☐ O ponto final indica que a frase é uma pergunta.
- ☐ O ponto final indica uma suspensão na frase, que transmite um sentimento de pena ou de lamento.
- ☐ O ponto final indica que a frase é uma afirmação.
- ☐ O ponto final indica que a frase tem uma entonação, que transmite um sentimento de surpresa ou de revolta.

b) Agora, leia essa mesma frase com o sinal de pontuação alterado para ponto de interrogação (?), ponto de exclamação (!) e reticências (...). Escreva o que o uso do sinal de pontuação indica em cada caso.

• Morreu o último caracol da Polinésia?

• Morreu o último caracol da Polinésia!

• Morreu o último caracol da Polinésia...

Os **sinais de pontuação** podem ser usados na escrita para indicar afirmações (no caso do ponto final), entonações (no caso de ponto de interrogação e ponto de exclamação) e hesitações (no caso de reticências). Os sinais de pontuação são fundamentais para a compreensão e a interpretação de um texto, pois ajudam a expressar as pausas e as entonações da fala e a transmitir emoções.

2 Releia outro trecho da crônica.

Havia um caracol da Polinésia, um caracol de árvore, e nenhum outro.

a) Que tipo de caracol é o caracol da Polinésia?

b) Pinte os sinais de pontuação da frase. Que sinais foram utilizados?

c) Por que você acha que as vírgulas foram empregadas nesse trecho?

- ☐ Para indicar o término de uma ideia.
- ☐ Para separar termos que indicam a quem uma fala está sendo dirigida.
- ☐ Para isolar, na frase, uma explicação sobre um termo apresentado anteriormente.

3 Leia o trecho a seguir e observe o uso dos travessões.

Seguramente ele era muito bem tratado no Zoológico, comida não havia de lhe faltar — o que come, comia, um caracol da Polinésia? — e de dia e de noite estava livre de predadores. Seus antepassados, talvez ele mesmo na infância, tinham tido que lutar pela sobrevivência. E a vida era dura. Mas lutavam em companhia. Quando um deles era esmagado — quantos caracóis são esmagados mesmo na Polinésia! — outros lamentavam sua sorte. Quando um deles se atrasava em sua marcha — é tão fácil a um caracol se atrasar — outros esperavam por ele.

a) No trecho anterior, os travessões foram utilizados para:

- ☐ indicar o início da fala de um personagem.
- ☐ intercalar frases em outras frases do texto.

b) Podemos dizer que esses trechos entre travessões apresentam:

- ☐ reflexões e comentários da cronista sobre o que é contado.
- ☐ informações científicas que justificam os fatos apresentados.

A **vírgula** pode ser utilizada para isolar na frase explicações sobre um termo do texto. O **travessão** pode ser usado para intercalar no texto frases inteiras que comuniquem explicações, reflexões, advertências, opiniões, etc. Estes dois sinais de pontuação ajudam a organizar as informações no texto.